

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

PERCEPÇÃO DE DOCENTES SOBRE A INSERÇÃO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Marta Leandro da Mata (Universidade Federal do Espírito Santo)

Helen de Castro Silva Casarin (Universidade Estadual Paulista)

FACULTY PERCEPTION ABOUT THE INSERTION OF THE INFORMATION LITERACY IN THE LIBRARIAN FORMATION

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: A formação do bibliotecário deve prepará-lo para que ele seja responsável pelo planejamento, implementação e execução de programas de competência informacional. Porém, há poucas discussões ou estudos que descrevam como tem sido a formação do bibliotecário a respeito desta questão. Neste sentido, procurou-se levantar a percepção de docentes que ministram as disciplinas de competência informacional nos cursos de Biblioteconomia em relação ao preparo deste profissional com relação ao tema, tendo-se como objetivos específicos identificar como os docentes avaliam a inserção da disciplina nos cursos de Biblioteconomia do Brasil, identificar os conteúdos curriculares propostos pelos docentes, e verificar se consideram que o curso torna os graduandos aptos para exercerem seu papel educacional enquanto futuros profissionais em programas desta natureza. A pesquisa possui caráter exploratório e qualitativo, foi realizada por meio de entrevista a quatro docentes de cursos de Biblioteconomia de diferentes instituições brasileiras, constituindo um universo de 40% dos docentes que ministram essa disciplina no Brasil. A partir dos resultados, percebe-se que todos os participantes da pesquisa consideram importante a inserção do tema no curso de Biblioteconomia. No que tange a preparação dos alunos para exercer seu papel educacional, a visão dos participantes é variada, visto que alguns consideram que o curso torna os graduandos aptos a trabalharem com ações de competência informacional em seus futuros locais de atuação, já um dos participantes menciona que tem contribuído pouco no preparo do aluno para atuar com o tema, bem como apontam a necessidade de criação de políticas públicas para possibilitar a criação de programas de competência informacional. Considera-se que a inserção de disciplinas de

competência em informação nos cursos de Biblioteconomia pode preparar os estudantes para atuarem com ações de competência informacional em variadas instituições de ensino, orientando quanto aos aspectos teóricos e metodológicos.

Palavras-Chave: Competência Informacional; Cursos de Biblioteconomia; Bibliotecário; Função educativa; Docentes.

Abstract: The librarians' formation must prepare them so that they are responsible to planning, implementing and executing the Information Literacy programs. However, few discussions or studies describe how the librarian formation have been proceeding regarding these programs. In this sense, it is intended to raise the faculty perception which administer the Information Literacy subject in the Library Science course. One of the objective is to identify how the professors evaluate the subject insertion in the Library Science courses in Brazil. Also, identify its curricular contents proposed by the professors and verify if they consider that the undergraduate students are able to practice their educational rolls as future professionals in programs of this nature. This research has an exploratory character, was conducted by means of an interview of four faculty members of the Library Science courses from different Brazilian institutions, representing 40% of faculty members which teach this subject in Brazil. From the results, it was noticed that all participants of the research consider important the theme insertion the Library Science curriculum. In relation to the preparation of the students to exert their education rolls, the participants view is diverse, since some consider that the course make the undergraduates able to work with Information Literacy actions in their future acting fields. However, one of the participants mentions few contributions in the students preparation to work with the theme, as well as point out the necessity of the creation of Public Policies to allow the construction of Information Literacies programs. It is considered that the insertion of Information Literacy subjects in Library Sciences courses may prepare the students to work with Information Literacy in different teaching institutions, guiding what concerns theoretical and methodological aspects.

Keywords: Information Literacy; Library Science; Librarian; Educational Functions; Faculty Members.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, o crescente progresso científico e tecnológico tem possibilitado o desenvolvimento de novas formas de acesso, armazenamento e de disseminação da informação. Tais transformações promoveram outras formas de interação social, que podem ocorrer por meio de redes sociais, de ambientes de ensino alternativos (as plataformas de aprendizagem online), entre outras. Conforme Azevedo e Gasque (2017, p. 164):

As novas tecnologias de informação e comunicação são instrumentos de práticas de leitura e escrita diferenciadas e desempenham papel importante na organização/reorganização do estado e da condição das pessoas ou grupos, durante as interações estabelecidas cotidianamente.

O processo de manuseio da informação adquiriu novas características na contemporaneidade. Este processo ocorre em espaços híbridos (presencias e virtuais), permitindo a leitura digital e a escrita hipermídia, alterando as formas de buscar fontes de informação, de gerenciá-las, criando-se a necessidade de maior criticidade na avaliação da informação. A diferenciação dos papéis de usuários e produtores da informação está cada vez menos nítida e o aspecto ético do uso da informação ganha uma nova dimensão.

Em decorrência destes fatores, os indivíduos precisam adquirir novos conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com o universo informacional, isto é, desenvolver sua competência informacional. Essa competência pode influenciar significativamente no modo de agir e de intervir dos indivíduos na sociedade. De acordo com Barreto (2002), quando a informação é adequadamente apropriada, produz-se conhecimento e modifica-se o estoque mental de saber do indivíduo, propiciando o seu aprimoramento e o bem estar da sociedade em que vive.

As ações de competência em informação devem ser realizadas desde os primeiros ciclos de ensino, permitindo aos estudantes desenvolverem habilidades críticas, criativas e reflexivas em relação ao universo informacional (FARIAS, 2016), visto que possuem impacto em sua vida escolar/acadêmica, profissional, pessoal e social.

Os bibliotecários precisam estar preparados para desenvolver ações de competência informacional nas instituições de ensino, por meio de programas, cursos, oficinas, entre outros, de modo que exerça seu papel educacional e, conseqüentemente, sua responsabilidade social. Durante o período de formação acadêmica destes profissionais devem ser contemplados conteúdos curriculares que lhes dêem respaldo para desenvolver essas atividades.

Este artigo contém parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado, tendo como objetivo levantar a percepção dos docentes que ministravam as disciplinas de competência informacional nos cursos de Biblioteconomia. De modo específico, buscou-se identificar como os docentes avaliam a inserção de tal disciplina nos cursos de Biblioteconomia do Brasil; identificar os conteúdos curriculares propostos pelos docentes, e verificar se consideram que o curso torna os graduandos aptos para exercerem seu papel educacional enquanto futuros profissionais em programas desta natureza.

Desta forma, busca-se fornecer subsídios para fundamentação da competência informacional no Brasil no campo da Biblioteconomia, considerando-se que é um tema que

está em fase de desenvolvimento conceitual, metodológico e prático no país. Conforme Campello (2010, p. 203):

[...] torna-se oportuno observar que a comunidade acadêmica e os pesquisadores da área de biblioteconomia, ciência da informação e educação poderiam oferecer contribuição substantiva ao debate sobre letramento informacional no Brasil ao se debruçarem sobre questões específicas da realidade do país, buscando construir noções de letramento informacional que realmente ajudem a fortalecer o papel educativo do bibliotecário nas escolas brasileiras.

Neste sentido, as reflexões em torno da formação do bibliotecário e da competência informacional podem contribuir para sua atuação com um agente educacional e/ou instrutor nas instituições de ensino, informação e cultura.

2 ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR

O bibliotecário possui um papel educacional essencial perante o processo de aprendizagem e construção da cidadania dos indivíduos, criando ações que possibilitem o desenvolvimento de suas habilidades informacionais. Para Dudziak (2007, p. 89) “A existência de cidadãos emancipados e socialmente incluídos depende da capacidade de todos (coletividade), e de cada um, de desenvolver continuamente a competência em informação, o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida”.

Este profissional atua como um agente educacional, bibliotecário educador e/ou instrutor em programas de competência informacional, realizando atividades ligadas ao universo informacional em seu amplo aspecto: nos processos de busca de informações em diferentes fontes e/ou recursos, referentes aos critérios de avaliação para identificar sua autenticidade, credibilidade e confiabilidade, no uso e comunicação da informação de maneira ética, seguindo-se as normas de documentação.

Na concepção de Dudziak (2007) há diferentes níveis de complexidade relacionada à competência informacional que permeiam a atuação do bibliotecário e os serviços prestados aos usuários, a saber: 1) o nível de informação e tecnologia - a competência como habilidade; 2) o nível de conhecimento - competência como reflexão; 3) o nível de conhecimento - a competência como emancipação. A seguir serão detalhados estes níveis conforme Dudziak (2007):

- Nível de Informação e Tecnologia: visa-se formar indivíduos habilidosos no uso das ferramentas informacionais e da tecnologia. A atuação do bibliotecário tem ênfase

organização, localização e intermediação entre o usuário de biblioteca, o computador e a informação.

- Nível de Conhecimento: compreende-se a competência informacional como um processo cognitivo, incorporando habilidades e conhecimentos construídos pela reflexão (o usuário transforma a informação em conhecimento). O bibliotecário atua como mediador informacional, em que sua interação com os usuários tendem a aumentar.
- Nível de Conhecimento: envolve um processo de construção e significados a partir da informação, do conhecimento e do aprendizado, isto é, “[...] a dimensão das habilidades informacionais construídas pelo treino, a dimensão cognitiva de construção do conhecimento, a dimensão das atitudes e dos valores, que diz respeito à construção dos aspectos políticos e éticos dos homens.” (DUDZIAK, 2007, p. 95). O bibliotecário é um mediador pedagógico e/ou agente educacional no âmbito nas instituições.

Observa-se que a ênfase está nos processos de mediação realizada pelos bibliotecários entre a informação, o conhecimento, a aprendizagem e os usuários, ampliando-se o grau de complexidade de habilidades a serem construídas. O bibliotecário atua como um educador e/ou agente educacional no que se refere à biblioteca, às fontes de informação e à geração de novos conhecimentos.

Outro papel central que o bibliotecário exerce no que diz respeito aos programas de competência informacional é na sua divulgação para a instituição, aos administradores, professores e demais funcionários, propagando seu impacto no que se refere à aprendizagem dos estudantes. Neste caso, este profissional também labora como um gestor e como um coordenador.

Com vistas a fornecer informações mais aprofundadas sobre os papéis e os pontos fortes dos bibliotecários docentes em programas de competência informacional em instituições de ensino superior, a *Association of College & Research Libraries* (ACRL, 2017) elaborou o *Roles and Strengths of Teaching Librarians*, que é uma revisão do *Standards for Proficiencies for Instruction Librarians and Coordinators* (ACRL, 2007). Destacam-se sete papéis dos bibliotecários docentes (educadores) em tais programas:

- *Advocate*: demanda-se que o bibliotecário realize a comunicação entre a biblioteca e a administração da instituição, contextualizando o programa de competência informacional e os seus benefícios para a aprendizagem dos estudantes.
- *Coordenador*: é o profissional que lidera, desenvolve e mantém o programa; requer habilidades de organização, comunicação e gestão de projetos e de recursos humanos, bem como diplomacia.
- *Designer instrucional*: cria experiências educacionais por meio da criação de materiais didáticos, objetos de aprendizagem, ferramentas de avaliação para ambientes híbridos, seleciona as teorias de aprendizagem e as práticas pedagógicas mais adequadas para a situação; deve laborar conjuntamente com professores e outros profissionais.
- *Lifelong Learner* (Aprendiz ao longo da vida): é considerado um profissional “aprendiz ao longo da vida”, tendo uma postura de curiosidade, abertura e flexibilidade, buscando novas oportunidades de aprendizado, novos conhecimentos, ideias e experiências para melhorar e atualizar suas habilidades de ensino.
- *Líder*: demonstra liderança no contexto da biblioteca e da instituição, na condução do ambiente de trabalho, incentivando novas ideias referentes ao processo de ensino-aprendizado, apoiando os esforços educacionais, facilitando a troca de ideias e experiências pedagógicas, apoiando os esforços de ensino entre as disciplinas e áreas curriculares. Atuam com diversos parceiros no ambiente acadêmico, como os professores e funcionários, visando promover uma visão transformadora e ações estratégicas para promover a competência informacional.
- *Professor*: possui ênfase na atividade ministrada em sala de aula ou outros ambientes instrucionais em que o bibliotecário interage diretamente com alunos. O professor emprega as melhores práticas de ensino e aprendizagem para integrar a competência informacional no ensino superior. O bibliotecário professor se envolve com alunos, cria parcerias com professores e administradores e motiva a aprendizagem em relação à competência informacional em contextos disciplinares e aplicados.
- *Parceiro docente*: visa colaborar em diferentes contextos com os professores, com outros bibliotecários e funcionários da instituição, criando-se parcerias pedagógicas e relacionamentos colaborativos no âmbito do programa de competência informacional.

Este documento engloba uma visão ampla acerca das funções e das responsabilidades do bibliotecário para atuar no ensino da competência informacional no ensino superior. A sua finalidade é auxiliá-los a identificar áreas centrais para o seu desenvolvimento profissional, bem como novas possibilidades de colaboração, expansão e de realização de projetos (ACRL, 2017).

Dudziak (2007, p. 89) enfatiza que a profissão passa por um processo de conscientização de seu papel, no modo como desenvolvem e constroem sua atuação perante as mudanças sociais ocorridas nos últimos tempos, que foram impulsionadas pela dimensão estratégica em torno da informação, conhecimento e aprendizado. De modo complementar, tratando-se do contexto brasileiro, Almeida (2016, p. 3) discorre que “[...] apesar do reconhecimento desse perfil educativo, as práticas bibliotecárias educativas só começam a ganhar força nos momentos atuais.”

A profissão passa por uma fase de reestruturação no que tange ao seu papel educacional e social. Conforme Coelho (2011, p. 9) o bibliotecário “Assume, por conseguinte, atribuições que na realidade não lhes são novas, mas sim adequação de funções que já lhes eram afetas, pois já se ocupava com a educação dos usuários para utilização de seus recursos, manifestação precursora de prática de competência informacional.”

O mercado de trabalho deste profissional é variado, podendo atuar em diversos tipos de instituições de cunho educacional, informacional e cultural, principalmente aqueles de âmbito tradicional, como por exemplo, as bibliotecas escolares, públicas e universitárias (VALENTIM, 2000), buscando desenvolver ações de competência informacional de acordo com as características e as necessidades da instituição, bem como dos indivíduos.

Campello (2010, p. 203), ao analisar as práticas dos bibliotecários escolares, menciona que “Alguns bibliotecários estão engajados em atividades que mostram seu entendimento da necessidade de formar pessoas com capacidade de aprender com a informação, de pesquisar corretamente, de serem aprendizes autônomos, mas ainda precisam percorrer etapas para fazê-lo de forma completa”.

Nas escolas, o bibliotecário pode atuar exercendo a sua função educativa auxiliando os alunos do descobrimento da biblioteca, no processo de pesquisa escolar, que envolve processos de busca e uso da informação nos materiais contidos na biblioteca e na internet. Campello (2010, p. 186), argumenta que é uma [...] “oportunidade que se oferece ao bibliotecário para exercitar prática educativa mais ampla, contribuindo para desenvolver nos

alunos habilidades informacionais.” Neste ambiente o papel educativo do bibliotecário possui cinco níveis, a saber: a) ação organizadora; b) palestrante; c) instrutor; d) tutor; e) orientador (KUHLETHAU, 1996 apud CAMPELLO, 2010).

De acordo com Rasteli e Cavalcante (2013), nos equipamentos informacionais públicos, por exemplo, a biblioteca pública, as ações para desenvolver habilidades em informação podem contribuir para a melhoria das capacidades de leitura dos atores sociais. Campello (2009) ressalta que estes programas incluem a leitura de textos de não ficção, os chamados textos informativos e a leitura literária, de textos ficcionais.

No que se refere a sua atuação com a competência em informação no ensino superior, Santos, Simeão e Belluzzo (2016) destacam que o bibliotecário deve ter um perfil de pesquisador, desempenhando sua função social, educativa e investigativa. Este profissional deve possuir qualificações referentes aos processos de busca, recuperação e produção de informações científicas e tecnológicas.

Em todas as instituições, o profissional bibliotecário deve procurar trabalhar conjuntamente com outros profissionais, sendo fundamental para o encaminhamento das ações voltadas à competência informacional. Recomenda-se a colaboração entre vários profissionais para o planejamento e execução de tais atividades, como os bibliotecários, os professores, administradores, coordenadores, especialistas em docência, tecnólogos e outros segmentos, conforme as necessidades, formando-se uma equipe (ACRL, 2012).

Para Pereira e Campello (2017, p. 4), a colaboração permite o estabelecimento de confiança entre os profissionais envolvidos, obtendo-se êxito no que diz respeito à melhoria do desempenho e das competências informacionais dos estudantes. “O conceito de colaboração ultrapassa a função do bibliotecário de simplesmente suporte ou apoio para a promoção da aprendizagem, em contextos significativos para os alunos e para os professores [...] com uma integração entre biblioteca e sala de aula.”

3 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Os cursos de Biblioteconomia devem possibilitar aos graduandos o desenvolvimento de suas habilidades informacionais e de prepará-los para atuar em programas de competência informacional como coordenadores, agentes educacionais e/ou instrutores. Para Marzal (2012), a Documentação deve responder ao desafio de redimensionar a sua formação, compreendendo a unidade de informação como um processo em constante transformação,

como lembra Ranganathan, como “um organismo em crescimento”. Em primeiro lugar, o bibliotecário deve apreender a competência informacional como seu objeto de aprendizagem, em segundo, como educador em tais processos informacionais.

Na visão de Uribe Tirado (2014, p. 8), ao listar as “75 lições aprendidas de programas de competência em informação e universidades da Ibero-América”, deve-se:

Atualizar os currículos de formação dos bibliotecários, documentalistas e profissionais da informação para que a ALFIN/CoInfo seja uma temática de formação tanto teórico-conceitual quanto prática em relação aos elementos tecnológicos, pedagógicos e didáticos e, assim, seja uma verdadeira competência dos futuros profissionais da área de conhecimento, cujas competências necessitam ser fortalecidas mediante a educação continuada (pós-graduação) dos já graduados.

Lins (2007) verificou a necessidade de inclusão do tema da competência informacional e *information technology literacy* nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Sua pesquisa foi baseada no Método Delphi, com a aplicação de questionários estruturados com especialistas da área visando a verificar se realmente existe a necessidade de inclusão da temática nesses currículos. Os resultados apontaram “[...] todos os respondentes sugeriram que as disciplinas ministradas nos cursos de graduação considerem os aspectos da competência informacional. Alguns em maior, outros em menor grau, de forma que os conceitos, modelos e a prática do tema possam ser incluídos e adaptados aos planos de ensino.” (LINS, 2007, p. 80).

A autora ainda aponta que a atuação dos profissionais da informação deve ser de acordo com a teoria e a prática adquirida durante sua formação, de forma que desenvolvam sua própria competência informacional através de métodos acadêmicos. Desta maneira, estes devem refletir as características que exijam um posicionamento voltado para o ensino da competência informacional pelos profissionais (LINS, 2007).

Campello e Abreu (2005) verificaram a competência informacional dos graduandos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), aplicando um questionário baseado no modelo de Carol Kuhlthau¹. De forma geral, os resultados mostraram que o futuro bibliotecário não se encontra suficientemente preparado para desempenhar o papel de mediador no processo de aprendizagem por meio da busca e do uso de informação.

¹KUHLTHAU, C. C. Seeking meaning: a process approach to library and information services. Norwood, N.J.: Ablex, 1996.

Conforme as autoras, a prática desse processo de pesquisa durante o período de formação profissional constitui uma estratégia didática, em que o processo e não o produto final deve ser enfatizado. Porém, ressalta-se que “as experiências positivas vivenciadas pelos alunos na realização de trabalhos acadêmicos apontam para as vantagens da inclusão do conceito de competência informacional nos cursos de biblioteconomia.” (CAMPELLO; ABREU, 2005, p. 190).

Algumas declarações internacionais acerca da competência informacional também enfatizam a inclusão do tema nos currículos dos referidos cursos: “Os planos de estudos das universidades que formam profissionais da informação deveriam integrar conteúdos relacionados à competência informacional e às questões pedagógicas necessárias para o seu ensino” (DECLARAÇÃO DE TOLEDO, 2006, p. 2, tradução nossa).

Os grupos de trabalhos do “I Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências” consideram importante transmitir à sociedade as suas principais reflexões, por meio da Declaração de Maceió (2011, p. 1). Entre essas indicações, declaram que “As escolas de formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação deverão integrar conteúdos relativos à Competência em Informação nos seus projetos político-pedagógicos”.

Em algumas instituições foram criadas disciplinas específicas que permitem abordar o tema nos cursos de Biblioteconomia, por exemplo, na Escola de Ciência da Informação da UFMG, a partir da reestruturação curricular em 2009, foi incluída a disciplina “Competência Informacional”. Campello (2013) justifica que essa disciplina possibilita a conscientização do papel educativo do bibliotecário, bem como os aspectos teóricos referentes à temática.

Compactuando com essa necessidade, Farias (2014, p. 22) discorre que:

[...] a filosofia da Competência em Informação pode ser um componente indispensável como disciplina e/ou um conteúdo transversal nas disciplinas da grade curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, a fim de permitir aos futuros bibliotecários uma atitude autônoma, criativa e ética no acesso e uso da informação e a multiplicação em cascata junto às comunidades onde atuarão profissionalmente.

As disciplinas sobre competência informacional podem auxiliar os graduandos de Biblioteconomia a adquirirem conhecimentos sobre seu significado histórico-conceitual, seus precursores (educação de usuários), sobre as diretrizes e padrões para planejamento de programas desta natureza e de seu papel social e educacional na sociedade.

Diante do contexto apresentado, observa-se que a inserção de uma disciplina de competência informacional nos cursos de Biblioteconomia é um tema em pauta nas discussões científicas e profissionais da área. É necessário refletir acerca da formação dos bibliotecários, para que estes se conscientizem de seu papel educacional e implementem ações e programas voltados para o desenvolvimento da competência informacional. A seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para levantar a percepção dos docentes sobre a inserção da Competência Informacional nos cursos de Biblioteconomia do Brasil, utilizou-se a aplicação de entrevistas semi-estruturadas, que de acordo com Manzini (1991, p. 154), “[...] está focalizada em um objetivo sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas da pesquisa”.

Para identificar os docentes que ministravam as disciplinas de Competência Informacional para participar da pesquisa, primeiramente, foi feita uma análise dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. Constatou-se a existência de 10 disciplinas de Competência Informacional ou com terminologia equivalente nas seguintes instituições: Universidade Federal de Minas Gerais “Competência Informacional”, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP) “Infoeducação”, na Universidade Estadual Paulista “Competência Informacional”, na Universidade Federal do Rio de Janeiro “Competência em Informação”, na Universidade de São Paulo, São Paulo, “Informação, educação e conhecimento²”, na Universidade Estadual de Londrina “Competência Informacional”, na Universidade Federal de Sergipe “Letramento e Competência Informacional”, na Universidade Federal do Pará “Leitura e Competência Informacional”, na Universidade de Brasília “Recursos Educacionais para o Letramento Informacional”, na Universidade Federal de Santa Catarina “Competência Informacional”. Ressalta-se que os dados foram coletados em 2013.

Em seguida, procurou-se verificar quem eram os responsáveis por tais disciplinas através da página dos cursos no site de suas instituições. Entretanto, não foi possível identificar os docentes responsáveis pelas disciplinas em três instituições, por falta de informações no site; dois docentes não puderam participar por incompatibilidade de horários

² Nesta disciplina a abordagem era referente à Infoeducação, mesmo não levando a nomenclatura diretamente na disciplina.

e um professor não pode participar por questões éticas. Sendo assim, neste estudo contou-se com a participação de quatro docentes (40%) que lecionavam as disciplinas específicas de “Competência Informacional” ou equivalente, ao total havia 10. Observa-se que para fins de análise, os quatro docentes foram denominados de Participante 1, Participante 2, participante 3 e Participante 4.

Devido à distância geográfica entre os participantes da pesquisa e o pesquisador, utilizou-se o *Skype* para realização das entrevistas, realizando-se a gravação de voz, através de um programa disponível no próprio software, e em um gravador digital, mediante autorização dos participantes. O roteiro utilizado para a realização das entrevistas continha sete perguntas. Neste artigo serão enfocados os resultados referentes a quatro questões. O processo de transcrição foi realizado de forma manual, com a audição em um programa chamado *Express Scribe*, porque possibilita diminuir a velocidade da voz, facilitando a transcrição em um processador de textos.

Para a análise dos resultados, foi realizada a análise de conteúdo de Bardin (1977), organizando os resultados em três categorias. A primeira categoria denominada “competência informacional nos cursos nos cursos de Biblioteconomia”, abrange duas questões, a saber: “Como você avalia a inserção da Competência Informacional nos cursos de Biblioteconomia?” e; “Em sua opinião, a Competência Informacional deve ser abordada no currículo do curso de Biblioteconomia?”. A segunda categoria “conteúdos curriculares em disciplinas de Competência informacional” continha uma questão: “Quais os principais conteúdos que devem ser abordados em uma disciplina de Competência Informacional?” A terceira categoria “Papel educacional do bibliotecário” foi constituída por uma questão: “Você acredita que os cursos de Biblioteconomia tornam os alunos aptos a desenvolverem programas de Competência Informacional em seus futuros locais de atuação? De que forma você percebe isso?”. A seguir os resultados coletados são apresentados e discutidos.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados estão organizados de acordo com as três categorias de análise, conforme análise de conteúdo de Bardin (1977), a saber: “Inserção da disciplina de competência informacional nos cursos de Biblioteconomia”, “Conteúdos curriculares” e “Papel educacional do bibliotecário”.

5.1 A inserção da disciplina competência informacional nos cursos de Biblioteconomia

A questão inicial teve a finalidade identificar como os docentes avaliam a inserção de conteúdos sobre a competência informacional nos cursos de Biblioteconomia. A maioria, três participantes, considera importante que este conteúdo seja abordado, fazendo uma relação da competência informacional com o papel educacional do bibliotecário e com a aprendizagem dos estudantes, a saber:

[...] vai dar mais força para o papel educativo do bibliotecário, vai dar possibilidade para ele entender com mais clareza o seu papel educativo [...].
(Participante 1).

[...] todos os processos hoje que ocorrem nas unidades da informação, quase todos, de uma forma em geral, eles têm a ver com a aprendizagem do usuário [...] (Participante 2)

[...] a questão da Competência Informacional tomou conta de todas as preocupações, até para mim, para dar certo sentido no fazer bibliotecário.
(Participante 4).

De acordo com Farias (2014, p. 53), “[...] essa nova dimensão do papel do bibliotecário requer uma formação mais específica e direcionada, com a existência de uma disciplina na graduação”, isto é, uma disciplina específica de competência em informação, que pode auxiliar no processo de mediação entre a necessidade de informação e o usuário.

O Participante 3 menciona que os cursos têm tido muito cautela com a inserção deste tema na estrutura curricular dos cursos, e também destaca as dificuldades, as justificativas e as burocracias para inserir uma nova disciplina na matriz curricular, visto que uma disciplina altera a trajetória do curso, do currículo e da formação profissional. Conforme Participante 3, “[...] o desafio de lecionar uma disciplina demanda um conjunto [] de argumentos, que precisa estar assim muito bem elaborado para o professor. [...] precisa de muitos argumentos, até que ela seja aprovada nas instâncias da universidade.”

Para uma disciplina ser inserida nos cursos, deve ser analisado a sua necessidade frente à formação dos profissionais, como algo que contribua continuamente para o saber teórico e prático dos estudantes, de forma que possa atender mais que as demandas momentâneas da profissão. Neste sentido, no Brasil, considera-se que as discussões em torno das práticas educacionais realizadas nas bibliotecas possuem um longo período, com foco na educação de usuários desde a década de 1980 e na competência informacional a partir de 2000, de modo que conteúdos curriculares voltados para programas educacionais desta natureza nas instituições de ensino são oportunos e necessários para a atuação do bibliotecário.

Na segunda questão, teve-se como proposição verificar a percepção dos professores acerca da inserção de uma disciplina específica com denominação de competência informacional, ou termos equivalentes, nos currículos dos cursos de Biblioteconomia. O Participante 1 discorre que “[...] Ela não se caracteriza como uma disciplina, como um conjunto de conteúdos apenas. Eu acho que ela é mais do que isso, é algo que a pessoa vai desenvolvendo ao longo da vida através de suas vivências, com o uso da informação, através de sua experiência ao lidar com a informação [...]”. Isto é, a disciplina pode auxiliar os estudantes na aquisição de suas competências informacionais, contudo, esta competência pode ser desenvolvida continuamente ao longo da vida acadêmica, profissional e pessoal. Para este participante “[...] o ideal seria que todos os professores de Biblioteconomia, ao longo da formação do bibliotecário [...], dessem aos alunos oportunidade de exercitar, de viver as habilidades informacionais ao longo do curso”.

Conforme Pinto Molina e Uribe Tirado (2010, p. 66, tradução nossa) “[...] é preciso frisar que para que haja uma formação eficaz no que se refere às competências informacionais dos formadores (bibliotecários e professores), ambos devem aperfeiçoar suas destrezas nos processos de uso, manejo e avaliação da informação”, isto é, buscar uma formação contínua, por exemplo, participando de eventos profissionais e científicos que abordem o tema, de cursos, oficinas, entre outros. No que diz respeito à consolidação de uma disciplina nos cursos, a participante complementa dizendo que: “[...] a disciplina pode ajudar a sintetizar, ser um momento de síntese desse conhecimento que é tão importante para o bibliotecário, levando inclusive a se conscientizar para o educativo” (Participante 1).

Campello e Abreu (2005, p. 190) salientam que:

[...] a ênfase em teorias e metodologias que fundamentam a aprendizagem da Competência Informacional e proporcionam oportunidades para exercitar a aprendizagem independente através de abordagens centradas no aluno, contribuirá para a formação de bibliotecários preparados para desempenhar a função educativa.

O Participante 2 menciona que além de desenvolver habilidade informacionais, essa disciplina possui a finalidade de tornar os alunos instrutores/educadores no que se refere aos recursos e às fontes informacionais: “É uma disciplina que é fundamental para o curso da graduação, da pós-graduação, aliás, [...] os cursos vinculados à licenciatura. Ele complementa que “[...] com certeza, é uma necessidade, eu estou lutando por isso lá no meu curso, mas são poucas as pessoas que trabalham com essa perspectiva lá.”

Segundo o Participante 3, essa disciplina deve existir na graduação e na pós-graduação, relatando o surgimento das iniciativas na instituição em que atua: “Quando comecei a estudar, propus um projeto na área, dali, propus uma disciplina no mestrado para aprofundá-los nos estudos, dali propus em um futuro próximo, a criação da disciplina na graduação [...]”.

O Participante 4 compreende que o tema da competência Informacional ou da Infoeducação deve ser abordado em uma disciplina específica, com conteúdo que inclui conceitos, programas instrucionais, o processo ensino-aprendizagem e a relação direta da informação no ambiente educacional: “Eu abordo o conceito de competência informacional ou *Information Literacy* e as suas distinções em relação à Infoeducação. Coloco da importância hoje do ensino-aprendizagem da informação enquanto tal, não de conteúdos, mas da informação que é um foco fundamental. Ah, entendo que é necessário se discutir programas neste sentido, mas nós não trabalhamos isso na prática com os alunos.”

Para Spudeit (2015), “[...] é importante que as escolas superiores de Biblioteconomia no Brasil criem disciplinas obrigatórias que tratem sobre competência em informação”, de forma a torná-los aptos para desempenhar seu papel educativo.

O fortalecimento dessas iniciativas acadêmicas vem sendo discutido em eventos específicos da área, tendo como consequência a publicação de diversas declarações. Na Declaração de Havana (2012), por exemplo, propõem-se 15 ações para consolidação da COINFO, destacando-se a décima quarta, com referência à formação e à atualização dos profissionais da informação:

Procurar o estabelecimento e o desenvolvimento de unidades didático-pedagógicas nas universidades, em nível de graduação e pós-graduação, e de cursos de formação contínua, assegurados por associações profissionais ou programas de extensão universitária, que apoiem a formação inicial, especializada e permanente nesse domínio, de futuros bibliotecários, informáticos, educadores e outros profissionais que desempenham um papel importante na promoção da formação em Competência informacional nos diferentes níveis de ensino e na sociedade em geral [...] para atuar como coordenador, formador ou líder em programas de Competência informacional (ALFIN) (DECLARAÇÃO..., 2012, p. 3, tradução nossa).

Considera-se importante que os responsáveis pelos cursos de Biblioteconomia se atentem para a importância de uma disciplina de competência informacional na formação dos bibliotecários, tendo em vista sua necessidade na formação e atuação de tais profissionais de modo que mais cursos possam oferecê-la.

5.2 Conteúdos curriculares em disciplinas de Competência informacional

Essa questão tinha como objetivo identificar, sob a ótica dos professores, quais os conteúdos que devem ser abordados em uma disciplina de competência informacional. O P1 considera que uma disciplina acerca deste assunto deve propiciar ao aluno desenvolver a sua própria Competência Informacional, portanto, deve utilizar metodologias específicas para chegar a este fim, possibilitando-lhes “[...] fazer questionamentos de forma que o futuro bibliotecário tivesse oportunidade de buscar informação, de selecionar informação, de analisar a informação, interpretar, enfim, exercitar todas essas, digamos assim, probabilidades informacionais. (Participante 1).

O Participante 2 acredita que na disciplina devem ser trabalhados conteúdos relacionados à educação, às teorias de aprendizagem, sobre as formas de ensinar e aprender no contexto atual. Assim, a partir disso, passaria a trabalhar com os conceitos de letramento, com “[...] o arcabouço do conceito, história da evolução do próprio conceito, da evolução dos padrões, de como ele se estrutura, desses padrões, e acho também que seria importante tentar detalhar esses padrões.”

O Participante 3 faz um relato sobre como a disciplina que ministra está estruturada, a saber:

[...] uma parte inicial conceitual, histórica e metodológica, a compreensão das faces ou das dimensões da competência e programas de desenvolvimento da competência. Nesta parte, a disciplina se torna prática, então tem uma parte conceitual e uma parte mais prática, os alunos vão propor estratégias e metodologia para criação de um programa. Na realidade, o que eles vão propor é o pequeno, como se fosse um workshop para desenvolver esta determinada habilidade da Competência Informacional.

A participante ressalta a necessidade de ocorrer práticas profissionais no decorrer dessa disciplina: “[...] as práticas não acontecem na graduação, a gente pretende propor isso, que os alunos criem essas práticas”.

O Participante 4 também faz uma exemplificação a partir da disciplina que ministra, na qual 13 itens abordam a Infoeducação: “[...] que perpassam desde conhecimento, importância social, educacional, cultural, modos de atuar, comportamento, enfim, todo um conjunto de questões”. A participante complementa os assuntos:

Por exemplo, pelo estabelecimento das diferentes modalidades de dispositivos informacionais existentes, [trabalha-se com] tipologia documentária, informação oral, informação audiovisual, informação digital,

a pesquisa documentária/informacional, linguagens documentárias, instituições ligadas à cultura escrita, bom, enfim, é uma lista grande, incluindo inclusive o aprender a organizar a informação produzida pelo próprio sujeito. (Participante 4).

Percebe-se que os participantes definem objetivos e conteúdos específicos para a disciplina de competência informacional que ministram. Estes conteúdos embora complementares são diferentes entre si. O foco de uma destas disciplinas é propiciar o desenvolvimento das habilidades informacionais aos estudantes, utilizando-se de estratégias e metodologias construtivas. Em outra as temáticas trabalhadas são as seguintes: educação, procedimentos educacionais, questões conceituais e metodológicas sobre a competência informacional, seus padrões e suas dimensões ou faces. Outra disciplina, que recebe um nome equivalente, recomenda-se a abordagem de vários temas ligados aos dispositivos informacionais, como a informação oral, audiovisual, digital, a pesquisa documentária, linguagens documentárias relacionadas à cultura escrita.

De modo geral, destaca-se que uma das preocupações de alguns pesquisadores se refere ao viés prático da disciplina sob dois pontos de vista: recomenda-se que o estudante possa ter a oportunidade de realizar atividades para desenvolver sua própria competência informacional e que possa realizar ações de competência informacional voltada aos usuários.

Para auxiliar na elaboração do plano de ensino de uma disciplina de competência informacional, recomenda-se que seja analisada a literatura da área em âmbito nacional e internacional, bem como as diretrizes, padrões e modelos de competência informacional elaboradas por especialistas e/ou associações e entidades de classe da área. Algumas das obras que podem auxiliar o processo de elaboração de conteúdos pragmáticos destas disciplinas pode-se indicar, por exemplo: *Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries* (ACRL, 2011) e *Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices: a Guideline* (ACRL, 2012) para a estruturação de programas; a respeito do processo informacional e metas de aprendizagem dos estudantes: *Framework for Information Literacy for Higher Education* (ACRL, 2016); no que diz respeito ao papel educacional do bibliotecário: *Roles and Strengths of Teaching Librarians* (ACRL, 2017).

5.3 Papel educacional do bibliotecário

O papel educativo do bibliotecário envolve variadas práticas de formação de usuários, que podem ser realizados através de cursos sistemáticos ou não, oficinas, destacando-se o

desenvolvimento de programas que visem o desenvolvimento de habilidades informacionais nos indivíduos.

Neste âmbito, uma das perguntas do estudo tinha como finalidade identificar se os cursos abordam conteúdos que habilitem o bibliotecário para trabalhar com a instrução/educação em seus futuros locais de atuação. O Participante 1 acredita que as disciplinas específicas cursadas na graduação em Biblioteconomia auxiliam o aluno a adquirir a sua própria Competência Informacional, isto é, possuir uma boa bagagem para poder ensinar outras pessoas em seus locais de atuação sobre o funcionamento de uma biblioteca, a estrutura de um trabalho científico, entre outros. Já o Participante 2 considera que o curso de Biblioteconomia tem preparado pouco o aluno para atuar com o tema. O Participante 3 diz que “[...] eu não sei se temos, com a densidade necessária, profissionais preparados para desenvolver programas de Competência Informacional, até mesmo porque é uma ação, não tiveram uma formação.”

A Participante 3 também relata um pouco de sua experiência para levar o tema até os estudantes no período de graduação, mencionado que apenas as primeiras leituras acerca do assunto têm preparado pouco o aluno para atuar com o tema. Ela expõe que possui um grupo de pesquisa sobre o tema e que através da participação é que se torna possível os alunos tenham maior compreensão do que seja a competência informacional. Em sua fala, a participante também ressalta que a competência informacional vem ganhando espaço no âmbito profissional, referendo-se ao “Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação”, voltado para profissionais da área.

Na concepção do Participante 4 “[...] a gente precisa avançar bastante em relação a isso; me parece que é uma questão a ser vencida [...]”. A participante relata que a inserção de programas para o desenvolvimento de habilidades informacionais só serão concretizados a partir da implementação de políticas públicas bem claras e definidas no contexto brasileiro.

Neste sentido, a área já tem se posicionado em eventos profissionais e científicos e produzido documentos que apontam a responsabilidade das autoridades governamentais em relação aos programas de competência informacional. Esse assunto foi ressaltado, por exemplo, no 2º Seminário de Competência em Informação, realizado em Florianópolis, tendo como resultado o “Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias” (2013, p. 2), atribuindo-se as seguintes responsabilidades às instituições público-governamentais: “Elaboração e cumprimento de políticas públicas

voltadas à Competência em Informação” e a “Criação de legislação específica para as bibliotecas e para o acesso e uso da informação que permitam o desenvolvimento da Competência em Informação.” Com o apoio do poder público, os programas de competência informacional podem ser implementados nas instituições de ensino de diferentes níveis de forma sistemática, permanente e contínua.

Mata (2014), buscou-se verificar se os planos de ensino das disciplinas de competência informacional e equivalentes abordavam conteúdos referentes ao papel educacional dos bibliotecários perante os programas desta natureza. Constatou-se que cinco deles continham temas relacionados a essa temática, a saber: a) aprendizagem das boas práticas bibliotecárias no contexto da formação do leitor; b) [...] ação educativa do bibliotecário; c) o papel do infoeducador nas unidades informacionais; e) reconhecer a importância do papel do bibliotecário e do trabalho em parceria com o professor; f) o ato educativo e a relação professor-aluno.

A partir desta análise, também se destacam temas referentes à relação de parceria entre bibliotecário e professor, às ações voltadas à compreensão da função educativa dos bibliotecários nas variadas instituições de ensino e às práticas de leitura para aquisição de conhecimentos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bibliotecários devem ser preparados para atuar em programas de Competência informacional em variados tipos de instituição. À vista disso, os cursos de Biblioteconomia são os principais responsáveis pelo primeiro contato de seus alunos com este tema, ressaltando-se a pertinência da inclusão, nos currículos dos cursos, de disciplinas específicas ou que abordem este tema.

Os resultados desta pesquisa mostraram que os quatro participantes consideram importante a inserção da competência informacional nos cursos de Biblioteconomia visando o desenvolvimento das habilidades informacionais dos futuros bibliotecários e o fortalecimento do seu papel educacional no processo de ensino-aprendizagem, de modo que adquiram conhecimentos para implementar ações de competência informacional em seu futuro local de trabalho.

Uma disciplina de competência informacional com conteúdos, objetivos e carga horária adequada pode possibilitar aos bibliotecários os conhecimentos, habilidades e atitudes

necessárias para a consecução de um programa e/ou atividades acerca do universo informacional nas instituições de ensino. Portanto, a disciplina deve ter uma abordagem teórica e prática. Com relação ao conteúdo, sugere-se que abordem: os problemas decorrentes do uso da informação na sociedade contemporânea; os antecedentes da competência informacional (educação de usuários); sua abrangência conceitual e terminológica, seu objeto de estudo e suas dimensões/faces; sobre procedimentos metodológicos a serem adotados, diretrizes e modelos que auxiliem na estruturação de programas desta natureza; as formas de ensino e aprendizagem; teorias de aprendizagem, recursos de aprendizagem; processos informacionais; a integração/colaboração entre bibliotecário, professores e demais membros da instituição; e a função educacional do bibliotecário, de sua responsabilidade como coordenador e instrutor em tais programas.

Para futuras investigações, recomenda-se que seja realizada uma análise das disciplinas de competência informacional existentes dos cursos de Biblioteconomia do país, bem como entrevistas com os professores/pesquisadores responsáveis por estas disciplinas, visto que, em sua maioria, estes também tem se dedicado à pesquisa científica acerca da temática e poderão contribuir de forma significativa para o amadurecimento da competência informacional na área Ciência da Informação e no curso de Biblioteconomia.

As questões teóricas, metodológicas e práticas acerca da competência informacional têm avançado, conseqüentemente, trazendo novos apontamentos e reflexões sobre a formação do bibliotecário, a competência informacional e sua contribuição perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices**: a guideline. ALA: 2012. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>>. Acesso em: 22 jun. 2018

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries**. Chicago: ALA, 2011. Disponível em: <<https://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/8743/9273> . Acesso em: 28 jun. 2018

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for information literacy for higher education**. Chicago, 2016. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>. Acesso em: 19 22 jun. 2018

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Roles and Strengths of Teaching Librarians**. 2017. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/teachinglibrarians>>. Acesso em 13 jan. 2018

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES – ACRL. **Standards for proficiencies for instruction librarians and coordinators**. Chicago: ALA, 2007. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/profstandards.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2018

ALMEIDA, R. O. Mediação e letramento informacional: algumas considerações. **RACIN**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_n2/racin_v4_n2_artigo01.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2017

AZEVEDO, I. C. M.; GASQUE, K. C. G. D. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. **TransInformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p.163-173, maio/ago., 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, c1977. 226p.

BARRETO, A. A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.

CAMPELLO, B. S. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.184-208, 2010.

CAMPELLO, B. S.; ABREU, V. L. F. G. Competência Informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 178-193, jul./dez. 2005.

CAMPELLO, B. S. A disciplina competência informacional no currículo do Curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da UFMG: um compromisso com a função educativa do bibliotecário. In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. (Org.). **Competência em Informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, 2013, p. 120-148.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

COELHO, M. M. Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público. **Liinc em revista**, v. 7, n. 1, p. 170-196, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9931>>. Acesso em: 25 Dez. 2017.

DECLARAÇÃO DE HABANA: 15 acciones de ALFIN, 2012. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/Declaration/ALFIN.Declara.Habana.2012.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011.

Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: <http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf>. Acesso em: 15 jun 2018.

DECLARACIÓN DE TOLEDO SOBRE LA ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL (Alfin). In: SEMINÁRIO DE TRABALHO “BIBLIOTECA, APRENDIZAJE Y CIUDADANÍA: LA ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL”, 2006. **Anales...** Toledo: 2006. Disponível em: <<http://milobs.pt/wp-content/uploads/2018/06/Declaraci%C3%B3n-de-Toledo.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

DUDZIAK, E. A. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**: Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396>>. Acesso em: 05 nov. 2017

FARIAS, G. B. **Competência em informação no ensino de biblioteconomia**: por uma aprendizagem significativa e criativa. 2014. 183 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17908/1/2014_tese_gbfarias.pdf>. Acesso em 06 dez. 2017.

FARIAS, G. B. Interrelações entre os padrões da ACRL e a unidade curricular de recursos e serviços de informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 11, n. 1, p. 45-57, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LINS, Greyciane Souza. **Inclusão do tema competência informacional, e os aspectos tecnológicos relacionados, nos currículos de biblioteconomia e ciência da informação**. 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MANIFESTO DE FLORIANÓPOLIS SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS E MINORIAS, 2013. Disponível em: <http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2018.

MANZINI, Eduardo J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, 1990/1991.

MARZAL, M. Documentalista para la alfabetización em información em centros de recursos. 2012. Disponível em: <<http://www.alfared.org/sites/www.alfared.org/files/u49/14-marzal.pdf>>. Acesso em 16 fev. 2018.

MATA, M. L.. **A inserção da competência informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha**. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

MIRANDA, A.; MENESES, J. A. Contribución de la Escuela de Bibliotecología, Documentación e Información de la Universidad Nacional (Costa Rica) a la alfabetización informacional. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL, 72., 2006. **Anais eletrônicos...** Seoul, Korea: IFLA, 2006. Disponível em:

<http://archive.ifla.org/IV/ifla72/papers/129-Miranda_Meneses-es.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2018

PEREIRA, G; CAMPELLO, B. S. A colaboração no contexto da função educativa do bibliotecário. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 18., 2017, Marília-SP. Anais eletrônicos... Marília-SP: ANCIB, 2017. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/160/669>>. Acesso em: 21 jun. 2018

PINTO MOLINA, M.; URIBE TIRADO, A. Formarnos y autoformarnos en alfabetización informacional: um programa de mentorización en bibliotecas universitarias-CRAI. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 24, n. 52, p. 63-95, sep./dic., 2010.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr., 2013.

SANTOS, R. B. ; SIMEÃO, E. L. M. S. ; BELLUZZO, R. C. B. . Competência em Infomação (CoInfo) no bibliotecário protagonista: estudo do perfil da Rede de Bibliotecas de Pesquisa do MCTIC à luz do Diagrama Belluzzo®. **Inclusão Social**, v. 8, p. 89-100, 2016.

SPUDEIT, D. Proposta de um programa para desenvolvimento de Competências em Informação para alunos do ensino profissional. **Ciência da Informação em Revista**, v. 2, n. 2, p. 67-77, maio/ago. 2015.

URIBE TIRADO, A. 75 lições aprendidas de programas de competência em informação em universidades da Ibero-America: 2009-2013. **REBECIN: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 4-18, jul./dez. 2014.